

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

JAMILY VITORIA DE MORAES DA SILVA

**O ENSINO DA ARTE E O PIBID-DANÇA: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE UM
CENTRO DE ARTE EDUCAÇÃO E UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR NA
ZONA LESTE DE MANAUS**

**MANAUS
2022**

JAMILY VITORIA DE MORAES DA SILVA

**O ENSINO DA ARTE E O PIBID-DANÇA: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE UM
CENTRO DE ARTE EDUCAÇÃO E UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR NA
ZONA LESTE DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção de título de licenciada em Dança do curso de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof. Mr. Carmen Arce

**MANAUS
2022**

JAMILY VITORIA DE MORAES DA SILVA

**O ENSINO DA ARTE E O PIBID-DANÇA: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE UM
CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO E UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR NA
ZONA LESTE DE MANAUS**

Conceito final: 10

Aprovado em 27 de maio de 2022

BANCA EXAMINADORA



Profª. M.a. Carmem Lúcia Meira Arce – UEA
Presidente da Banca



Prof. Esp. Carlos Dumas
Membro da banca



Profª. Dr. Meireane Carvalho- UEA
Membro da banca

Dedico este trabalho ao meu avô (*in memoriam*) a qual sinto tantas saudades, aos meus pais que acreditaram e incentivaram durante todo o período da graduação, aos meus familiares e amigos que acompanharam todo o processo da minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Deus. Por ter me amparado e fortalecido minha fé em muitos momentos de incerteza e angústia durante a minha formação. Nos momentos em que pensei em desistir e o Senhor me levantada para continuar.

Agradeço também aos meus pais Célio e Elineuza que estiveram comigo durante todo o meu processo acadêmico, desde a minha prova prática na UEA até os dias de hoje. Todo investimento e a possibilidade de conhecer a dança é devido a eles, a qual sempre acreditaram na minha capacidade. As palavras de consolo e incentivo nos momentos de angústia e felicitações pelas conquistas alcançadas.

Gostaria de agradecer a minha querida irmã caçula Safira que esteve comigo nas madrugadas de estudo. Agradeço pela compreensão nos momentos de estresse, atrasos e esquecimento.

A minha família, que sempre me apoiaram e ajudaram durante a minha formação. Agradeço as minhas queridas avós Maria e Aldelina. Meus tios Augusto, Leonice, Olenice, Nazaré, Ednelza, Dione e Mara. Agradeço pelas orações, as palavras de incentivo e todo carinho que sentem por mim, o sentimento é recíproco.

Gostaria de agradecer também aos meus primos Abraão, Ana Carolina, Klinsmann, Rania, Ruth, Giovanna, Karen, Gleygna e Michele, onde mais uma vez me acompanharam para a realização de mais um sonho.

Agradeço aos meus amigos Bruno, Jessica e Marcos, tendo em vista que juntos trilhamos o caminho para a graduação. De mãos dadas umas com as outras, para quando um caísse o outro pudesse levantar. Meus sinceros agradecimentos por essa amizade.

Agradeço a UEA, instituição que fui acolhida e que teve um papel fundamental para que eu pudesse compreender o real sentido que um professor possui para a educação: o ensino da Dança, como área de conhecimento transformadora de uma sociedade.

E por fim, mas não menos importante quero agradecer a minha orientadora Prof.^a M.a. Carmen Arce. Agradeço a senhora por todo investimento para a realização desse trabalho fruto de muito esforço e dedicação, obrigado por fazer esse sonho se tornar real.

RESUMO

Neste estudo buscou-se compreender as semelhanças e diferenças no ensino da dança em duas instituições públicas localizadas na zona leste de Manaus que participaram do Projeto de Iniciação à Docência PIBID-Dança da Universidade do Estado do Amazonas na disciplina de ensino de arte. Os dados coletados para o andamento desta pesquisa, como documentos, entrevistas, diários de campo, tiveram como base as propostas didáticas referente ao ano de 2019. As instituições públicas aqui citadas, são referentes a um Centro de Arte Educação, como ambiente de educação não-formal e a escola de Ensino Regular concernente a educação formal. Mediante a isso, o ensino da dança em ambas instituições se faz relativo a finalidade que cada uma delas possui. Como metodologia a ser aplicada nesta pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica. Com relação a entrevista, foram selecionadas duas professoras, sendo uma representante do Centro de Arte Educação e outra da escola de Ensino Regular, no qual atuaram no cargo de professora supervisora do PIBID-DANÇA de 2019. O instrumento para coleta de dados didático-pedagógicos foi um questionário de perguntas abertas, aplicado através da plataforma digital Google Forms, encaminhado via e-mail e aplicativo *WhatsApp* de cada uma das entrevistadas. O procedimento utilizado para a análise das informações, foi a análise de conteúdo. Com isso, após a análise de dados determinou-se o resultado e discussões para a compreensão dos apontamentos feitos acerca das convergências e divergências para o ensino da dança.

Palavras-chave: Ensino de Artes, Dança, PIBID.

ABSTRACT

In this study, we sought to understand the similarities and differences in dance teaching in two public institutions located in the east of Manaus that participated in the PIBID-Dance Teaching Initiation Project of the University of State of Amazon in the discipline of teaching art. The data collected for the progress of this research, such as documents, interviews, field diaries, were based on the didactic proposals for the year 2019. The public institutions mentioned here refer to a Center for Art Education, as an education environment not -formal and the Regular Education school concerning formal education. Therefore, the teaching of dance in both institutions is related to the purpose that each one of them has. As a methodology to be applied in this research, a qualitative, descriptive and bibliographic approach was used. Regarding the interview, two teachers were selected, one representing the Centro de Arte Educação and the other from the Regular Teaching School, in which they acted as supervisor teacher of the PIBID-DANÇA 2019. The instrument for collecting didactic-pedagogical data was a questionnaire with open questions, applied through the Google Forms digital platform, sent via email and WhatsApp application of each of the interviewees. The procedure used to analyze the information was content analysis. With this, after data analysis, the result and discussions were determined for the understanding of the notes made about the convergences and divergences for the teaching of dance.

Keywords: Arts Teaching, Dance, PIBID.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A

Questionário..... 56

ANEXO B

TCLE.....60

ANEXO C

Registros da escola de Ensino Regular.....61

ANEXO D

Registros do Centro de Arte Educação.....64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA O QUE É?.....	13
3	O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA E A DANÇA.....	19
4	PIBID-DANÇA E O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA.	29
5	METODOLOGIA.....	36
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	36
5.2	UNIVERSO DO ESTUDO.....	36
5.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	36
5.4	PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	37
5.5	COLETA DE INFORMAÇÕES.....	38
5.6	ANALISE DAS INFORMAÇÕES.....	38
6	RESULTADOS DAS DISCUSSÕES	40
6.1	ANALISE DE DADOS DAS PROFESSORAS FUNCIONÁRIAS DA ESCOLA DE ENSINO REGULAR E DO CENTRO DE ARTE EDUCAÇÃO.	40
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS.....	53
	ANEXOS.....	56

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve seu ponto de partida por meio da experiência ocorrida no PIBID no período de 2019. O programa é oferecido pela CAPES em parceria com a UEA. Consoante a isso foi possível trazer alguns questionamentos acerca do ensino da Arte em específico a Dança em duas escolas públicas. Dentre os quais pesquisar as propostas adotadas pelo PIBID-DANÇA, descrever as diferentes metodologias do ensino de Arte/Dança, além de verificar suas convergências, divergências e por fim realizar uma comparação das informações obtidas através de uma entrevista feita para as professoras supervisoras de cada instituição.

Duas escolas fizeram parte do programa do PIBID e contribuíram de forma significativa para esta pesquisa, de modo a somar na experiência acadêmica da autora. Elas foram selecionadas por possuírem especificidades no formato do ensino, além do fato de terem experienciado o ensino de artes voltado para dança e por terem participado do programa. Ambas escolas são localizadas na zona leste da cidade de Manaus, considerada uma região periférica e perigosa, possuindo precariedade na infraestrutura e a carência dos alunos com mínimas condições sociais, financeiras e de saúde. Ressaltando que esse problema não faz parte dos objetivos deste trabalho, mas que é importante citar para melhor compreensão da realidade que envolve a escola e os alunos, e que exerce influência importante no rendimento escolar dos mesmos. Além disso, considera-se o espaço oferecido pela escola, onde o professor busca solucionar essa problemática relacionada ao ambiente escolar, onde muitas das vezes adaptam sua aula para o espaço que a escola tem a oferecer.

Tanto o Centro de Arte Educação, quanto a escola de Ensino Regular, trabalham com o ensino da Arte/Dança, porém com metodologias distintas, tendo em vista que trata-se de duas escolas que se opõem em relação a sua funcionalidade educacional por meio da Dança. Sendo o Centro de Arte característico da educação não-formal e a escola de Ensino Regular possuidor de aspectos da educação formal Assis e Rocha (2017) nos dizem que:

[...] a educação não-formal se distingue da educação formal (ou ensino tradicional) em termos de estrutura, da forma como é organizada e do tipo de reconhecimento e qualificações que este tipo de aprendizagem confere. A educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, [...] que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo, em muitos casos, complementar deste (2017, p. 12).

Dessa forma, vale destacar que a escola de Ensino Regular é responsável por desenvolver atividades com as quatro linguagens artísticas (Artes visuais, Música, Dança e Teatro) e o Centro de Arte Educação apenas trabalha com as linguagens artísticas de forma independente, como no caso da Dança, que possui turmas específicas desta linguagem. Sendo esses um dos pontos-chaves das discussões acerca do ensino da Arte/Dança, as entrevistas direcionadas às supervisoras de cada instituição, possibilitaram a compreensão acerca do que foi transmitido nas aulas sobre o ensino da dança e a realização da comparação nesses dois contextos.

É notório que a Dança se encontra ainda num cenário de desvalorização enquanto área do conhecimento e campo profissional. Mesmo após ser considerada como conteúdo específico nos PCNs de Arte em 1997. Além da BNCC que reforça o ensino da dança na escola. Diante dessas conquistas, as propostas que foram trazidas por esses documentos não suprem os ciclos de ensino, tanto do fundamental I quanto do II. No qual ao analisar a proposta, entende-se que existe uma lacuna acerca do ensino da dança na escola, no qual a dança acaba sendo excluída em alguns dos ciclos de ensino da educação básica. A Arte na escola possui, todavia não existe uma ordem certa e justa para que a educação através da arte e a dança ocorra.

Tendo como referencial teórico Marques (2003) apresentando o ensino da Dança num contexto escolar, descrevendo as possibilidades da educação por meio desta área de conhecimento, incentivando o aluno buscar sua autonomia para refletir, pesquisar, comparar através da Dança.

Pinto (2016) com a finalidade de trazer a Proposta Curricular do Ensino Fundamental tendo em vista a realidade do Sistema Educacional do Município de Manaus, além de criticar a posição de desvalorização que o ensino de Arte ainda se encontra, tendo como destaque a Dança como área de conhecimento.

A BNCC (2017) sendo utilizada como documento fundamental da Educação Básica brasileira garantindo um direcionamento acerca do ensino, tendo em vista a área de conhecimento de Artes com a linguagem Dança e seu aprendizado tanto na escola de Ensino Regular quanto no Centro de Arte Educação.

Os PCNs de Arte do ensino fundamental I (1997) e do fundamental II (1998), com o intuito de apresentar as possibilidades a serem trabalhadas em sala de aula com a dança. Utilizando tais propostas para entender como ela reflete na vida dos estudantes, destacando a sua importância para o desenvolvendo dos mesmos, incentivando o senso crítico e reflexivo sobre temas diversificados.

Reunindo os fenômenos apontados e analisando todas as abordagens feitas, decidiu-se então que a metodologia a ser trabalhada e que melhor se encaixava na presente pesquisa é referente a abordagem qualitativa descritiva e procedimento técnico da pesquisa bibliográfica. Prodanov e Freitas (2013, p 128) comentam que na metodologia qualitativa “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. ”. Referente aos aspectos principais que foram apontados nesta pesquisa e então por meio dos dados obtidos, descrevê-los mediante a interpretação dos dados e verificação dos mesmos. Em relação à pesquisa bibliográfica Prodanov e Freitas (2013, p 128) afirmam que esta pesquisa é “Concebida a partir de materiais já publicados. ”, mediante a isso essa pesquisa delinea-se por essa metodologia visando compreender o objeto de estudo apresentado aqui.

Sendo assim, este trabalho visa compreender as propostas realizadas em duas escolas públicas concernente ao ano de 2019. Ambas instituições estão localizadas na zona leste de Manaus. Mediante a isso, menciono o Centro de Arte Educação e a escola de Ensino Regular que contaram com o auxílio do PIBID para o desenvolvimento do ensino da dança. Dessa forma, buscou-se analisar em que aspectos suas propostas convergiam e divergiam, levando em consideração a finalidade que cada uma das escolas possui.

1 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA O QUE É?

Iniciamos este diálogo com uma breve síntese sobre o que é o PIBID, desta forma BRASIL (2013) nos diz que:

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2013, p.11)

O PIBID tem como uma de suas finalidades disponibilizar bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos presenciais no qual se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, tenham o comprometimento com o exercício do magistério na rede pública, conforme a publicação no portal oficial do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018).

O referido projeto, está inserido na UEA (Universidade do Estado do Amazonas), para oportunizar uma vivencia plena para os alunos graduandos de licenciatura. E como licenciatura, o subprojeto de Dança na Escola Superior de Artes e Turismo- ESAT, tem como Coordenadora de Área responsável a Prof.^a. Dr.^a Meireane Carvalho e Professora Supervisora a Prof.^a. M.^a Carmen Lúcia Arce desde 2013. Logo, tanto a coordenadora quanto a supervisora do PIBID-DANÇA acompanhavam os estagiários de Dança que estavam inseridos nas escolas, direcionando-os no decorrer do programa.

O subprojeto foi desenvolvido em duas instituições de ensino, visto que considerou-se apenas a experiência da autora desta pesquisa e os registros referentes ao período de 2019. Dessa forma, cito o Centro de Arte Educação e a escola de Ensino Regular, participantes do projeto PIBID. Mediante a isso, cada instituição contava com uma professora supervisora própria de cada escola, além da coordenadora de área e a professora supervisora, tendo em vista o acompanhamento mais efetivo dos estagiários participantes do subprojeto e as atividades realizadas por eles.

Através dessa oportunidade oferecida pelo MEC, onde é possível gerar experiência para os discentes da UEA equivalente aos de licenciatura em Dança,

levando em conta a confiança e autonomia que vai sendo adquirida com a experiência em sala de aula. Além disso,

O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (BRASIL, s/p, 2018).

Nessa perspectiva, o PIBID pôde contribuir nesses dois sistemas oferecidos pela rede pública de educação do Amazonas, considerando o Centro de Arte Educação coordenado pela SEMED e a escola de Ensino Regular pela SEDUC. Todavia, apesar de estar introduzido nesses dois ambientes de educação, os discentes participantes do projeto foram selecionados e divididos para atuar apenas em uma das escolas, desde o início até a finalização do projeto no ano mencionado.

Em relação a expectativa do PIBID, podemos afirmar que:

Temos como expectativa de transformação nas escolas-campo a utilização das dez competências presentes na BNCC: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania. (BRASIL, 2020).

Compreende-se dessa forma as diversas ações a serem desenvolvidas na escola por meio da Arte/Dança. Tendo em vista possibilitar uma autonomia mútua entre o licenciando e os alunos das referidas escolas. O processo de aprendizagem acontece em conjunto, tanto para os estagiários participantes do programa e os alunos recebendo os ensinamentos da Dança, experimentando, analisando, refletindo e sendo criador por meio da educação artística.

Por conseguinte, Carvalho (2020) descreve os objetivos do PIBID e o ensino da Dança nas escolas da cidade de Manaus em que o projeto está inserido, da seguinte forma:

- Atuar na formação dos alunos do curso de licenciatura em Dança por meio da experiência docente da Dança na escola pública;
- Promover autonomia e posturas emancipadas do aluno bolsista no ensino da dança na escola;

- Promover o ensino de pedagogias para criação em dança na escola da educação básica de ensino;
- Oportunizar pedagogias críticas e reflexivas que elaborem a sensibilidade estética e poética da criança e adolescente no ensino básico;
- Propor Dança Educação por meio de ações pedagógicas que visam à compreensão do corpo numa visão contemporânea e olhar ampliado quanto ao entendimento de dança em escolas da rede pública de ensino;
- Elaborar e veicular, a partir da proposta do subprojeto de PIBID Dança, a produção científica e artística sobre experiências do ensino da dança na escola. (CARVALHO, 2020, p.1)

Mediante a isso, entende-se como deve ocorrer o desenvolvimento de cada proposta do PIBID-Dança. É notável a importância dada para que os discentes de licenciatura em Dança e a sua atuação na escola, com o intuito de que a experiência por meio do PIBID seja aproveitada de maneira eficaz.

Citando ainda Carvalho (2020, p. 3), a autora aponta que “As escolas públicas são, preferencialmente, para o curso de licenciatura, o foco principal de campo de atuação para propiciar aos acadêmicos de licenciatura em Dança experiência do ensino na escola. ”. Dessa forma, assegura-se a realidade presente nos dois ambientes de educação que o PIBID colaborou, fazendo menção do Centro de Arte Educação e a escola de Ensino Regular. Ressalto aqui a habilitação dos futuros professores graduados em Dança para assumir o papel de professor de Artes. Sabemos a fragilidade do sistema de educação em relação a atuação do professor que ministra aulas com conteúdo que não é do seu domínio, todavia é um problema que acontece não só na cidade de Manaus, mas em todo o Brasil.

Se tratando da dança na escola, o contato dos discentes participantes do programa torna-se muito válido numa sala de aula com os alunos, a prática se faz necessária para que dessa forma possa relacionar a teoria e a prática e então fundi-las. Um ponto bastante citado e enfatizado quando referente a prática de algo, em que sempre deve existir a união dessas duas fontes de ensino.

Scalabrin e Molinari (2013, p.3) apontam que:

Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores.

Tomando como base a hipótese de Scalabrin e Molinari sobre as práticas escolares, pode-se afirmar que o PIBID foi esse mediador entre práticas e teorias em detrimento do ensino da Arte em específico a linguagem da Dança nesses dois ambientes educacionais. Todavia, foi possível vivenciar essas práticas apenas no Centro de Arte Educação, pois a participante do programa que teve a iniciativa desta pesquisa, foi direcionada para estagiar no Centro de Arte Educação, ou seja, a experiência foi gerada apenas em uma das instituições que o programa estava inserido. Em contrapartida a escola de Ensino Regular tem a obrigatoriedade em abordar as quatro linguagens conforme o PCN de Arte destacando que “A área de Arte, assim constituída, refere-se as linguagens artísticas, como Artes visuais, a Música, o Teatro e a Dança.” (BRASIL, 1998, p. 19). Já o Centro de Arte Educação, apesar de ser regido por um órgão municipal de Manaus, não tem essa imposição para o profissional da área. Com isso faço uma crítica para que venha trazer reflexão a respeito dos profissionais formados seja em Dança ou as outras três áreas, que assumem o papel de ensinar um conhecimento que não é do seu domínio.

Buscou-se através desta pesquisa analisar as propostas no ensino da Arte/Dança adotadas pelo programa nessas duas escolas, como se desenvolviam as metodologias, visto que correspondem a espaços educacionais com finalidades opostas. Estando de acordo com a narrativa feita pelas professoras supervisoras de cada instituição aqui citada, essas questões poderão ser compreendidas mais adiante.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma oportunidade única para adquirir experiência antes do encerramento da graduação. É o momento de observar, analisar, entender e buscar soluções para resolver situações corriqueiras da escola. É o período de decisão sobre ser ou não um professor, seja na rede pública de educação ou privada. No decorrer do programa os discentes podem compreender como se desenvolve as atividades numa escola e realizar suas conclusões acerca de tudo o que ocorreu no período de atuação como estagiário pelo PIBID.

Vale mencionar que o programa incentiva os estagiários a busca pela pesquisa científica. Carvalho (2020, p. 2) descreve nos objetivos específicos sobre o subprojeto do PIBID-DANÇA, no qual visa “Proporcionar eventos científicos com intuito de fomentar estudos sobre Dança Educação. ”, com essa iniciativa, os alunos bolsistas vão aos poucos compreendendo a como desenvolver uma pesquisa, as exigências e toda estrutura para que possa ser publicado.

Essa prática impulsiona a área de conhecimento da Dança no ambiente escolar. Com isso, uma base de materiais está sendo forjado com referências de autores da área de dança e autores de várias outras ciências, afirmando a importância das práticas da dança na escola para o desenvolvimento do estudante.

Por meio da experiência ocorrida na escola em que cada estagiário atuou servirá de inspiração e ser aproveitado para então produzir a pesquisa científica. Sendo os estagiários os próprios autores da pesquisa, contando com o apoio e orientações do professor supervisor e coordenador para os seguimentos da mesma.

A elaboração de uma pesquisa referente a dança fomenta ainda mais a relevância dessa área de conhecimento para a sociedade que tanto a desvaloriza. Logo, o projeto PIBID tem tido um papel importante para os acadêmicos de licenciatura darem início a prática da pesquisa, ressaltando a importância que o programa tem para a formação dos estagiários. Visto que, proporciona experiências entre a prática e a teoria, podendo ser ampliada na composição da pesquisa.

Para os alunos participantes do programa, pode-se dizer que o PIBID constrói o caráter profissional dos acadêmicos de licenciatura, futuros professores. Através de toda a vivência na sala de aula, o estagiário observa o dia a dia do professor, suas atitudes para compartilhar o conteúdo para os alunos. Dessa forma, o aluno bolsista faz uma análise de tudo o que ele observou e refletir sobre o que é correto, errado, qual atitude tomar, o que falar, como falar, o que fazer. Olhando para o processo vivenciado no PIBID, adotando para a construção do seu caráter profissional os acontecimentos bons para pôr em prática e o ruim para sempre se lembrar o motivo de ter sido uma experiência não agradável.

O suporte financeiro oferecido pelo PIBID para os bolsistas sem sombra de dúvida teve uma contribuição importante. Questões como transporte, alimentação e outras necessidades de cada estagiário, foram utilizados com a bolsa que o PIBID oferece. Apesar de ter a duração de 18 meses e durante esse período os estagiários receberem suas respectivas bolsas, a verba oferecida beneficiou os participantes do PIBID em vários aspectos, a qual não se faz necessário citar.

Desse modo, a vivência concebida para a autora desta pesquisa foi consideravelmente válida. Fortalecendo a confiança para a execução das propostas apresentadas pelo PIBID no período de 2019. O programa contribui em vários quesitos aos licenciandos, tanto para a formação acadêmica quanto para o caráter profissional. Finalizo este capítulo, enaltecendo os esforços feitos pela CAPES, por

toda mobilização realizada ano após ano para a continuação do incentivo a pesquisa, em especial a área de conhecimento dança, encorajando os bolsistas a acreditar na educação por meio da dança nas escolas.

2 O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA E A DANÇA.

Um marco importante se deu em 1997 onde “[...] a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola.” (MARQUES, 2003, p.15), com esse espaço conquistado pela Dança na educação, foi dado o devido reconhecimento aos profissionais da área, por meio dos PCNs, respaldando que é possível educar através da Arte nas escolas e que a Dança pode ser experimentada, pode ser reflexiva, crítica, analisada e comparada em diversos contextos na escola.

Outros documentos foram criados para propor a melhoria do ensino da Arte na escola, visto que, de acordo com Barbosa (2012) o ensino da Arte no meio educacional estava restrito somente ao desenho. Posteriormente, existem outras documentações elaborados pelo MEC que fortalecem a função da Arte na escola tal qual os profissionais desta área de conhecimento. Sendo a LDB e a BNCC os principais e primordiais instrumentos documentais da educação brasileira, conseqüentemente os PCNS do 1º até o 4º ciclo do ensino fundamental.

Apresentamos aqui as diversas maneiras de experimentar a arte de dançar em dois ambientes que desenvolveram o ensino da dança através do PIBID. Além disso, afirmar que a Dança é uma área de conhecimento capaz de educar na escola e fora dela, desmistificando que o ensino da Arte é um momento de lazer e recreação para os alunos e que não possui tanta importância quanto qualquer outra área de conhecimento a ser trabalhado na escola.

Tomamos como apoio para a complementação do ensino da Arte/Dança na escola a BNCC (2017, p. 193) onde descreve que:

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Todavia, após a “inclusão” da dança nos PCNs e a BNCC como complemento desta, ao longo dos anos existiu e existe uma verdadeira contradição ligada a aplicação da dança na proposta curricular brasileira.

Considerando os apontamentos feito por Pinto (2015), onde a autora descreve que a dança não foi considerada como área específica no currículo de Artes em

relação a Proposta Curricular de Manaus, para as séries do 1.º até o 3.º ano do ensino fundamental 1, sendo lembrada apenas no 4.º e 5.º ano em que:

[...] os conteúdos de Artes focalizam os das Artes Visuais, aparecendo em todas as séries, especificamente, somente Música e Teatro. Apesar do documento não ter um padrão de escrita para todas as disciplinas, percebe-se a ausência da Dança como área de conhecimento por aparecer, dentro das Artes, no item “Conteúdo” [...]. (PINTO, 2015, p.27)

O ensino da Arte na escola de acordo com Pinto, observa-se a ausência de uma verdadeira inclusão da Dança. Fato corriqueiro em muitas escolas municipais e estaduais de Manaus, inclusive nas escolas onde esta pesquisa será aplicada. Tais constatações poderão ser melhor descritas e discutidas quando se for a campo propriamente dito.

A partir dessas informações muitos questionamentos vão surgindo, sendo um deles: qual foi a conclusão relacionada ao ensino da dança nas escolas e o porquê de não estar presente sequencialmente nas séries citadas acima? Uma possível resposta para essa dúvida, no que se refere sobre os conteúdos para o ensino da Dança em específico citadas na Proposta Curricular de Manaus é que:

Não fica claro se o documento possui conhecimento de que se deve distribuir as quatro linguagens nos quatro (ou cinco) anos uniformemente, ou simplesmente alijando a Dança, ou, ainda, coloca-a no documento apenas para que corresponda à proposição dos Parâmetros de distribuir as quatro linguagens burocraticamente, não se detendo na sua importância para os alunos. (PINTO, 2015, p.27)

Poderíamos prolongar a discussão acerca da organização do ensino da Arte, com um olhar sensível para a Dança, na Proposta Curricular, contudo o intuito desta pesquisa não visa tratar dessa problemática, apenas citar o quão excluída como área de conhecimento a dança esteve e está até os dias de hoje, não abstando essa realidade para a cidade de Manaus.

Barreto (1998, p. 89) relata que “[...] não apenas a dança, mas o ensino de arte em toda a sua amplitude está sendo ‘abandonada e esquecida’ no interior das escolas.”, mesmo após anos ser reconhecida como tal por diversos documentos criados, em especial os PCNs, o que distancia cada vez mais a possibilidade de uma educação estética aos alunos através da Dança.

Apesar dos reforços teóricos que comprovam que a Dança possibilita o estudante a se desenvolver em diversos aspectos, o cenário de desvalorização ainda é o mesmo. Destacando ainda que “Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens [...]” (Brasil, 2017, p. 196), desta forma entende-se que a ideia central da BNCC se tratando do componente curricular Artes é enfatizar a necessidade de ter uma união entre as quatro linguagens, visando na qualidade do ensino e oportunizando vivenciar o que cada uma delas pode oferecer. Não se trata de uma competição entre as quatro vertentes da arte e sim na qualidade do ensino para os estudantes manauaras.

Marques (2016) afirma que quando existe a aproximação da Arte através da escola formal considera-se o princípio de uma trilha a ser explorada, acrescentando e moldando conhecimento nas diversas linguagens artísticas, que nos oferece acesso para interagir no mundo de forma particularizada.

A arte vivida no ambiente escolar é um instrumento essencial e transformador na vida de um aluno, considerando que “Arte é conhecimento, cujo direito é universal, arte é um conjunto de saberes que são imprescindíveis para que o cidadão possa entender, experimentar e atuar no mundo. ” (MARQUES e BRAZIL, 2014, p.15), podemos dizer que sua importância nos processos de ensino e aprendizagem na vida do aluno seja considerada em sua totalidade.

Neste sentido sendo a Dança uma das vertentes da Arte, possuindo a capacidade de gerar no aluno ensinamentos que servirão para diversas situações da vida, pois acredita-se que “[...] as formas, a ocupação do espaço, as qualidades do movimento presentes da linguagem da dança abrem portas para o corpo interagir no mundo, para o ser corpóreo que somos. ” (MARQUES, 2016, p.17). Toda essa fundamentação acerca das formas de ensinar e educar através da dança possui uma finalidade imensurável na vida dos estudantes, considerando suas individualidades em relação a idade, gênero, classe social, religião, cor e etc., para que todos possam conhecer e compreender o quanto somos diferentes e que independente disso o respeito com o próximo venha prevalecer.

Levando em conta o acesso ao ensino escolar que muitas crianças não possuem, e até mesmo apresentam atrasos no processo de aprendizagem por viver em condições precárias de necessidades básicas para viver, Papalia (2006, p. 347) explica que:

Como as crianças subnutridas geralmente vivem na pobreza e sofrem outros tipos de privações, os efeitos específicos da subnutrição podem ser difíceis de isolar. Entretanto, consideradas em conjunto, essas privações podem afetar negativamente não apenas o crescimento e o bem-estar físico, mas também o desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

Não indo muito adiante sobre problemas sociais de alunos com baixa renda ou extrema pobreza, houve a necessidade de citar esse fato, se tratando na referente pesquisa duas escolas públicas em que muitos dos alunos se encontram nessa situação de vulnerabilidade. Diante disso, entende-se o motivo do baixo rendimento e participação nas aulas, devido a esse problema social podemos ver o atraso no processo de desenvolvimento dos estudantes devido as condições financeiras em que muitos se encontram para sobreviver.

Libâneo (2017, p. 18) explica que “[...] Na sociedade brasileira atual, a estrutura social se apresenta dividida em classes e grupos sociais com interesses distintos e antagônicos; esse fato repercute tanto na organização econômica e política quanto na prática educativa.”. Dessa forma, notamos as desigualdades perante a administração governamental do Brasil, um problema ainda recorrente. Em vista disso, a realidade da capital amazonense não se distancia desses fatos, com relação as escolas expostas nesta pesquisa. Citamos como exemplo a estrutura física de escolas situadas no centro comercial de Manaus para uma escola localizada em um bairro periférico. Subtende-se dessa forma que possivelmente exista um privilégio em algumas regiões de Manaus e por esse motivo um investimento também, lamentavelmente situações dessa espécie ainda ocorre na educação. Contudo, o passado das regências governamentais e os fatos históricos da cidade de Manaus, refletem na atualidade da nossa educação, mediante a isso ressalto que tais informações apontadas aqui possuem caráter para contextualizar os desafios do ensino da Arte/Dança nas escolas em específico as que compõem esta pesquisa.

Em contrapartida, o PIBID ao ser inserido nestes locais modifica a visão do favorecimento e a seleção do ensino da dança em regiões específicas. Afinal, a dança é uma forma de educar e a educação não é para todos? A LDB nº 9.394/1996 no Título III- Do Direito à Educação e do Dever de Educar, conforme o Art. 5º descreve que:

O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização

sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigí-lo. ” (BRASIL, 2017, p. 10)

Por essa perspectiva, abarcamos as necessidades de uma educação de qualidade e por direito, seja qual for a característica social dos estudantes que constituem essa escola. Outrora, propiciar aos alunos experiências corpóreas por meio da Dança na escola. Além disso, resulta de certa forma em uma maior participação entre a escola, os responsáveis dos alunos e os estagiários do PIBID, com isso todos se relacionam e compreendem a proeminência que o ensino da Dança possui enquanto área de conhecimento.

Segundo dados da SSP-AM, consoante ao ano de 2012 onde nos apresenta uma estatística dos bairros com o maior índice de violência doméstica em Manaus, em que:

A taxa de violência doméstica para Manaus, em 2012, correspondeu a 180,1 lesões para cada 100 mil habitantes. Entre as seis zonas administrativas, a Zona Leste foi a que apresentou a maior taxa (244,5 lesões por 100 mil hab.) e também aquela que concentrou o maior número de ocorrências dessas lesões (34%). (SSP- AM, 2012, p. 64).

Apesar dos dados exorbitantes apontados acima, este e outros problemas sociais que o bairro da zona leste possui não foi visto como obstáculo para o desenvolvimento do PIBID. Entende-se que a real motivação de tudo isso é a oportunidade oferecida para os alunos que se concentram em bairros mais isolados e com baixa acessibilidade nesses espaços devido a distância e outros fatores sociais. É importante esclarecer que as informações aqui descritas, serviram para a compreensão dos possíveis desafios para os estagiários do PIBID-Dança, entendendo dessa forma a realidade que a comunidade local da zona leste vivencia.

Com isso, o PIBID adentrou estes locais sem levar em consideração os rótulos já postulados pela mídia e outros meios de comunicação, valorizando os alunos daquela comunidade local para que pudessem vivenciar a dança. Acreditando no poder que o ensino da dança oferece e que pode possibilitar um amplo conhecimento de si mesmo e do mundo a sua volta.

Apesar das desigualdades presentes na nossa sociedade, apresentamos aqui uma dança que foi inserida numa região periférica, com diversos problemas relacionados à segurança pública, saúde, infraestrutura e outros fatores. Contudo, esses problemas não serviram de empecilho para a execução das atividades, mas

sim como a abertura de novas oportunidades, levando a dança até as crianças e adolescentes dessas regiões mais afastadas do centro da capital e bairros nobres, acreditando no poder que a educação por meio da dança possui. Distorcendo a ideia de que a dança está acessível apenas para a classe média, pelo contrário, esta pesquisa mostra que a dança pode e deve ocupar esses locais, não só esse, mas todos os lugares que ali a quiserem, independente de classe social, cor, gênero ou seja qual for o motivo. A prova disso tudo está no resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do PIBID-DANÇA, tanto no Centro de Arte Educação quando a escola de Ensino Regular.

Existe outro quesito ligado ao ensino da dança na escola, de modo a interferir substancialmente na eficácia das aulas. Visto que “[...] o espaço escolar, não o físico mas a estrutura da escola, é inadequada ao ensino de dança [...]” (BARRETO, 1998, p. 90), ainda que esse seja um problema da grande maioria das escolas, os professores acabam por adaptar o espaço da sala de aula para que a aula seja realizada. Pontuar este problema nos faz entender que os professores responsáveis por ensinar a dança na escola estão de mãos atadas, sem muito o que fazer diante dessa situação. Entretanto, seguimos na perspectiva de Marques (2003, p. 17) onde “[...] a função/papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e talvez não deva ser o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. ”, compreendendo a realidade da rede pública de ensino de Manaus, em que o ensino da dança persiste na luta por reconhecimento e valorização.

Venho falar sobre o espaço utilizado para realização das atividades de dança, disponibilizado pelo Centro de Arte Educação. A escola oferecia uma sala unicamente para as aulas de dança, possuindo um espaço considerável, além de ar condicionado, lousa branca, uma barra de ferro improvisada para aulas de balé, mesa, cadeira, caixa de som e armário do professor. As atividades eram realizadas de acordo com os recursos oferecidos pela escola, apesar de não tão adequado, não era um problema que atrapalhasse o desenvolvimento das alunas durante as aulas. Vale mencionar ainda que o Centro de Arte Educação possuía um mini teatro, onde eram realizados ensaios e outras atividades com as alunas, quando não estava sendo utilizado pela turma de outros cursos oferecidos pela instituição.

Trazendo para a realidade da escola de Ensino Regular, não se fez relevante apontar aspectos acerca do espaço utilizado na referida instituição, pois o foco desta

pesquisa não se concentra nesses fatos. Não indo muito além, pois a experiência através do PIBID foi vivenciada pela autora apenas no Centro de Arte Educação, dessa forma apontamos aqui o que de fato foi disponibilizado nas informações através do questionário, não sendo necessário trazer estas questões para discussão, pois o objetivo desta pesquisa não está direcionado nestes aspectos, todavia compartilhar a realidade das escolas aqui citadas que desenvolvem práticas de dança em Manaus.

Mediante a isso, existem várias possibilidades para solucionar este tipo de problema. A verdade é que, nós, enquanto educadores do ensino da dança na escola, enxergamos alternativas para que os alunos possam vivenciar a dança. O espaço inadequado se torna adequado, e é visto como um desafio para os corpos que ocupam esse ambiente.

A observação daquilo que se anuncia e se apresenta nos distintos ambientes onde realizamos nossas atividades deve nos conduzir à organização de práticas artísticas pedagógicas que comuniquem ideias e proposições numa condição onde sejam respeitadas as relações intersubjetivas, interinstitucionais, sociais, culturais e artísticas. (SETENTA, 2018, p. 32)

Percorrendo ainda na compreensão da utilização do espaço para conduzir as aulas de dança, entende-se que “O ambiente e o corpo estão sempre em mudanças, longe do equilíbrio, longe de estarem isoladas, e essas propriedades completamente novas são verdadeiramente necessárias para compreender o mundo.” (VIEIRA et al, 2020, p. 54). A influência captada pelo corpo através de onde o mesmo se encontra, pode levar o aluno a vivenciar essa dança devido aos espaços que foram inaugurados por esse corpo, Vieira et al (2020, p.54) afirma que “O corpo transitando por vários ambientes/contextos vai trocando informações que tanto o modificam como modificam os ambientes [...]”. Em vista disso, trago aqui as diversas maneiras para o ensino da Dança e os desafios diários da rede pública, sem que ocorra a romantização dos constantes problemas na escola, apenas esclarecendo os fatos.

Faço aqui um breve comentário acerca dos contratempos do dia a dia na escola, no qual o professor necessita de uma dinâmica para desmembrar os problemas e a partir daí gerar uma solução. Mostrando tais desafios do ensino da dança em relação a como o professor lida com os mesmos. De forma alguma, desmerecendo a importância da vivência que cada aluno possui, não cabe aqui discutir sobre a importância do papel do professor de dança e o aluno, todavia buscou-se apontar o quanto desafiador é ser professor e ainda mais de Arte/Dança na escola.

Na perspectiva do ensino formal e não formal, essas abordagens podem ser realizadas, apesar de suas particularidades. Onde dançar na escola? Em qual ambiente pode-se experienciar a dança? Existe um lugar adequado para a aula de dança? A sala de aula, com quadro, carteiras e mesa pode ser um espaço para a aula de dança? Mais à frente iremos discutir acerca desses espaços utilizados para o ensino da Dança através do PIBID. Dessa forma, Vieira (2020, p. 54) et al aponta que “O movimento de estar no mundo é troca, relação, e a dança e a escola não escapam disso. ”, é um ciclo constante que deveria ser levado sério e valorizado, todavia é um trabalho que vem sendo moldado aos poucos.

Trago aqui as duas escolas no qual o PIBID pôde contribuir com o ensino da Dança no ano de 2019. O Centro de Arte Educação e a escola de Ensino Regular são duas instituições de ensino com características e finalidades que se aproximam em alguns aspectos e distanciam-se em outros.

Em detrimento da escola de Ensino Regular citada nesta pesquisa, a mesma corresponde a educação formal. Destarte, compreende-se por ser o ensino no formato padrão, contando para composição desse modelo um gestor, profissionais especializados, alunos, além de um sistema de avaliação, a estrutura física da escola sendo a mesma estabelecida num endereço fixo. Dessa forma a “educação formal é a Educação Básica proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (ASSIS e ROCHA, 2017, p. 13).

Em relação ao Centro de Arte Educação, visto que possui propriedades equivalentes a educação não formal, por sua finalidade em ensinar utilizando de ferramentas diferentes da educação formal segundo Assis e Rocha (2017). Podendo citar como características o espaço utilizado, o responsável por ministrar a aula quer tenha uma especialização ou não, o público variado em idade e gênero e o quesito para avaliação não se resume em uma prova com alternativas. Nesse sentido, o aprendizado da Dança se diverge e converge em vários aspectos quando comparados nessas duas esferas da educação.

Dessa forma, prossigo citando Libâneo (2017, p, 18) onde o autor explica que “As formas que assume a prática educativa, sejam não-intencionais ou intencionais, formais ou não- formais, escolares ou extra-escolares, se interpretam. O processo educativo onde quer que se dê, é sempre contextualizado social e politicamente. ”, trazendo essa relação ao ensino da Dança, no qual se encontra nesse contexto.

Partilhar ao estudante a real situação política, econômica, social e cultural em que ele está inserido e que existe maneiras de falar sobre esses temas através da Dança.

Marques (2016) relata que:

Uma vez articulada pelo professor, as diferentes linguagens artísticas possibilitam aos estudantes diversas *leituras de mundo* imbricadas entre si e em movimentos dialógicos constantes, entre pessoas, tempos e espaços. As diversas leituras de mundo via diferentes linguagens – não somente a verbal – possibilitam conhecer, reconhecer, ressignificar e, sobretudo, impregnar de sentidos a vida em sociedade. (2016, p. 16-17)

A ênfase no aluno e suas práticas corpóreas perpassam uma construção reflexiva de si próprio. A base para esse processo consiste numa escala para chegar num resultado positivo, no qual partindo de uma investigação, logo uma discussão acerca do conteúdo abordado e então o experimento da proposta feita pelo professor. Não existe uma sequência correta a ser seguida para a realização das práticas da dança na escola, a organização de tais atividades vai variar de acordo com o que cada professor definir como sendo necessário.

Em vista das possibilidades na abordagem da Dança com inúmeros temas e áreas de conhecimento a serem trabalhados, ora na escola ora em outro ambiente de ensino, a BNCC (2017) rela que:

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas. (p. 205)

A interdisciplinaridade entre a Arte/Dança e outras áreas de conhecimento é possível. Fortalece a qualidade do ensino mediado pela junção de duas disciplinas. Dessa forma, o estudante aprende os conteúdos numa perspectiva diferente devido a abordagem didática feito pelos professores. Além do mesmo poder analisar e perceber que a Arte/Dança consegue permear pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências e etc.

O PCN de Arte (1998) descreve sobre os temas transversais que:

[...] na área de Arte pode-se problematizar situações em que os alunos tenham oportunidade de perceber a multiplicidade de pensamentos, ações, atitudes, valores e princípios relacionados, à ética; meio ambiente; orientação sexual; saúde; trabalho, consumo e cidadania; comunicação e tecnologia

informativa; pluralidade cultural, além de outros temas locais definidos na organização escolar. Para trabalhar os temas transversais na área de Arte, deve-se ainda levar em consideração as especificidades da área, procurando nos conteúdos aspectos que os integrem a ela. (BRASIL, 1998, p. 38)

Amplas são as possibilidades para se desenvolver o ensino da dança. Em virtude dos documentos citados acima, os PCNs de Arte e a BNCC demonstram esse incentivo para a realização dessa trajetória de interdisciplinaridade e temas transversais, visando um amplo contato com essas propostas para que os estudantes venham obter experiência com as inúmeras abordagens possíveis e que os mesmos possam compreender e situar-se dentro os temas.

É certo que essas práticas são inerentes nas aulas. Por outro lado, a realidade na prática é incoerente da teoria até aqui exposta. Duas instituições do poder público de Manaus não possuem estrutura e recursos necessários para garantir uma educação de qualidade para os alunos. Os documentos (LDB, PCNs e BNCC) produzidos pelo MEC trazem pontos importantíssimos a serem trabalhados com os alunos de acordo com cada área de conhecimento para a educação básica. Todavia, relacionando com as escolas apresentadas como objeto de estudo, tendo em vista que as mesmas não conseguem atender as exigências feitas por tais documentos.

Finalizo este capítulo com uma crítica acerca dos percalços da educação básica de Manaus, tendo destaque o Centro de Arte Educação e a escola de Ensino Regular. Os profissionais entrevistados, no qual são profissionais da educação que trabalharam lado a lado com os estagiários do PIBID, ensinaram, executaram, desenvolveram, trabalharam com os recursos que possuíam e não possuíam nas escolas, acreditando no potencial dos alunos e nessa constante busca de transmitir um ensino de qualidade. Os apontamentos discutidos até aqui e as dúvidas acerca das diferenças e semelhanças de cada escola, será sanada na descrição feita das entrevistas com as professoras supervisoras do PIBID, tanto do Centro de Arte Educação quanto da escola de Ensino Regular.

3 PIBID-DANÇA E O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA.

Através do projeto PIBID-Dança da UEA (Universidade do Estado do Amazonas), foi possível colaborar no ensino e aprendizagem da dança em duas escolas públicas, localizadas na zona leste da cidade de Manaus, sendo uma delas a escola de Ensino Regular e um Centro Arte Educação. O projeto foi aceito por ambas escolas, contribuindo de forma efetiva para a experiência dos alunos de licenciatura em Dança da UEA concernente ao ano de 2019.

Aponto aqui as informações acerca das obrigatoriedades que as instituições mencionadas devem oferecer de acordo com a LDB no Título IV– Da Organização da Educação Nacional, do Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II – administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (BRASIL, 2017, p. 14)

O Centro de Arte Educação e a escola de Ensino Regular seguem esses direcionamentos para o desenvolvimento de suas respectivas propostas para a educação. Porém cada uma delas com suas particularidades e objetivos de acordo a finalidade que cada uma tem a oferecer, ou seja, a escola de Ensino Regular propõe a escolarização para alunos adolescentes respectivamente matriculados. O Centro de Arte Educação dispõe de cursos para a comunidade local da zona leste. Dessa forma, podemos entender as convergências e diversas nas propostas de como foi trabalhado a Dança nesses dois ambientes de educação com o auxílio do PIBID.

É importante destacar aqui que esta pesquisa não busca apontar quais das instituições citadas estão coerentes ou incoerentes na abordagem para o ensino da Dança. Contudo, evidenciar as possibilidades no ensino da Dança por meio PIBID em duas escolas públicas da zona leste da capital do Amazonas.

Se tratando da escola de Ensino Regular, onde a mesma é integrante da SEDUC-AM, visto que é a instituição a qual o PIBID coopera no ensino da Dança até os dias de hoje. A escola trabalha com alunos adolescentes que são correspondentes do 6.º até o 9.º ano do ensino fundamental II.

Se tratando da educação formal, cuja a escola de Ensino Regular possui características correlatas na definição descrito por Gohn (2006, p. 28), em que a “educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados. ”, ou seja, este é um sistema de ensino padrão para todo o Brasil descrito na LDB 9394/96, e que deverá ser constituída por um local fixo, profissionais específicos conforme sua formação, quadra de esporte, biblioteca, funcionários, refeitório, uma organização no quesito de avaliação e por fim mas não menos importante os alunos que tem como função ressignificar a educação através da Dança. Todavia, não houve contato da participante do PIBID-Dança responsável por esta pesquisa e por este motivo surgiu o interesse em investigar sobre o ensino da dança nesses dois ambientes de educação.

Já o Centro de Arte Educação faz parte da SEMED-AM, onde o público alvo trabalhado pela participante do PIBID-Dança responsável por esta pesquisa foram crianças. Diante disso, entende-se que essas crianças correspondem ao ensino fundamental I. Dessa forma, compreende-se que o Centro de Arte Educação coincide com a educação não formal, em que Esteves e Montemór relatam que:

A educação não-formal é caracterizada por um conjunto de ações e processos específicos que acontecem em espaços próprios, que tem como função a formação ou instrução de indivíduos sem a vinculação à obtenção de certificados próprios do sistema educativo formal, este regido e supervisionado pelas políticas educacionais oficiais. (2011, p.109)

Logo, as especificidades de cada instituição nos mostra que o ensino da Dança pode estar presente nesses locais, com finalidades que se distanciam e aproximam em alguns momentos. Entretanto, caminham com o objetivo de disseminar o real valor do ensino Dança enquanto área de conhecimento, modificando a visão de que nas datas comemorativas é que a dança se insere. De todas os benefícios que a dança oferece, a que mais vem sendo enfatizada é a dança enquanto forma de se expressar, criticar, refletir, compreender e transformar, sendo o estudante o principal agente para a execução dessas propostas. A educação por meio da dança, possibilita a expansão de habilidades ainda não descobertas pelo aluno.

Aqui traremos algumas perspectivas relacionadas ao ensino da dança num ambiente escolar da educação formal e não formal, tendo como referência os PCNs e a BNCC voltados para o ensino da dança.

Tomando como introdução a utilização do PCN de arte para tratar do ensino da dança voltada para as alunas do Centro de Arte Educação no qual:

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (BRASIL, 1997, p. 44)

Levando em consideração as propostas do ensino da Dança para as crianças do Centro de Arte Educação, dando ênfase no desenvolvimento de suas habilidades corpóreas. Possibilitando um maior acervo de movimentações para criar e expressar a dança. Mencionando o PCN de Arte (BRASIL, 1997, p. 49) afirmando que “Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. ”, por conseguinte, a ludicidade se torna necessária, visando numa melhor compreensão dos conteúdos apresentados para os alunos, estando de acordo com a idade e a forma a se demonstrar as propostas, considerando que se trata de crianças em constante desenvolvimento e desta forma o seu processo de aprendizagem se diferencia de qualquer outra.

É demasiadamente eficaz o desenvolvimento de crianças na perspectiva do ensino da Dança. Segundo Andrade (2016, p. 124) “[...]são incentivados Danças, folguedos, brincadeiras de roda e cirandas que, além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas. ”. Dessa forma, necessita-se de uma didática unicamente voltada para a ludicidade, jogos e brincadeiras.

Esta fase de desenvolvimento requer atenção. São crianças que estão em constantes adaptações e por meio das abordagens corporais para exploração de suas habilidades. Citando novamente o PCN de Arte, afirmando que:

Os jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas e muitos outros são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem. (p. 50)

Por conseguinte, a dança consegue se articular para atender tais propostas voltadas para crianças. As abordagens para esse público exigem do profissional de dança um olhar sensível ao elaborar suas aulas.

Tendo em vista a fase de desenvolvimento das crianças do Centro de Arte Educação, Papalia (2006, p. 360) descreve que “Durante a terceira infância, as habilidades motoras das crianças continuam aperfeiçoando-se. As crianças continuam tornando-se mais fortes, mais rápidas e mais bem coordenadas - e obtêm muito prazer ao testar seus corpos e adquirir novas habilidades. ”. Por se tratar de uma fase importante do desenvolvimento, o conjunto de práticas pedagógicas voltadas para crianças se torna imprescindível. A ludicidade, o brincar, a autonomia, a cumplicidade, a criatividade, são algumas práticas que devem ser levadas em consideração para desenvolver práticas educativas através da dança com crianças.

Nesse sentido, a importância com os conteúdos a serem tratados em aula possuem um grande papel para que a criança sintam-se bem, aumente o interesse para participar e permanecer nas aulas, além de como o professor direciona sua aula, fará toda diferença. Vale mencionar ainda que a proposta para essa faixa etária necessita de uma didática bastante criativa, sem que haja a precisão de focar em técnicas de dança, muito menos exigir a perfeita execução de tal técnica.

O sentido de trabalhar com a técnica do balé clássico, comporta como método a ser utilizado em uma das aulas de dança oferecidas pelo Centro de Arte Educação, visto que era a finalidade que a instituição possuía. A instituição oferecia outros cursos voltado para as outras linguagens, todavia não se faz relevante trazer aqui. Portanto, o intuito sobre as aulas de dança ministrada pela estagiária do PIBID para a turma de balé clássico voltada para crianças, era de abordar a ludicidade por meio de jogos e brincadeiras nas aulas e conseqüentemente a utilização da técnica do balé clássico como suporte para a ampliação da criatividade, expressão, execução, reflexão e criticidade, mesmo que em alguns momentos fosse sobre algo fútil.

A BNCC (2017) enfatiza a importância dos alunos que estão nas séries iniciais do ensino fundamental, no qual vivenciem a passagem de conteúdos que compõem o ramo da educação infantil, visando nas relações com o outro, os jogos e as brincadeiras que guiam essa fase de ensino e aprendizagem e desenvolvimento. A referente proposta da BNCC, traz como base do que ensinar para esse público um contexto geral, enquanto linguagem de Arte.

Trazendo para o ensino da Dança relacionada a escola de ensino regular, o PCN de Arte (1998, p. 71) descreve que:

A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática.

O licenciado em dança que assume o papel de professor de Artes, acaba tendo que criar estratégias para que a dança venha fazer sentido para o aluno. Além disso, a BNCC (2017, p. 205) afirma que “[...] é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.”. Essa é uma fase desafiadora para os professores, levando em conta as constantes mudanças que estão ocorrendo nessa faixa etária. Ademais, a conquista dos alunos para com a aula deve ser feita de forma gradativa.

Loureiro e Salvador afirmam que:

[...] acerca do movimento é Rudolph Laban que contribuiu para modificar a maneira de pensar a dança, nos remetendo a repensar e inserir a dança na educação formal, estimulando o domínio e o conhecimento do movimento, inicia-se os primeiros passos da dança com função pedagógica [...]. (2017, p. 5)

Conforme citado, Laban nos deixou um arcabouço de possibilidades a se trabalhar com o corpo. Tal qual podem ser explorados não apenas na educação formal mas também na não formal. Encaminhando para a realidade nas escolas que constam nessa pesquisa, ambas podem e devem trabalhar nessa perspectiva.

Consoante a isso, entende-se que apesar das propostas de Laban em relação ao ensino da dança serem trabalhadas nesses ambientes de educação formal e não formal, a construção desses momentos nunca irão reverberar da mesma maneira. De fato, o experienciar dança nunca ocorrerá da mesma forma, os resultados sempre serão distintos, levando em consideração o ambiente, os alunos, a idade, a entrega, entre outros fatores que contribuem positiva ou negativamente para a aula de dança.

Vieira et al, descreve que:

“A formação em Dança muitas vezes se inicia e se concretiza fora dos ambientes acadêmicos e, por isso, se faz necessário um olhar mais atento e aprofundado para os ambientes de educação não formal em Dança.” (VIEIRA et al, 2020, p. 67).

Conseqüentemente, o ensino da Dança num ambiente não formal pode encaminhar futuros bailarinos com uma base mais sólida de conhecimento técnico do que na educação formal. Por outro lado, a Dança na escola mapeia outras investigações, não sendo seu objetivo formar artistas, mas explorar, possibilitar, descobrir, compreender o corpo através dos ensinamentos da Dança.

Trago aqui as propostas para o ensino da Arte, produzida pela Secretária de Estado de Educação de Manaus. A referente proposta encontra-se tanto para o I ciclo quanto para o II ciclo, onde relata que “[...] os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes e Educação Física, buscam igualmente capacitar o ser humano para o uso dialógico das diferentes manifestações da linguagem como parte fundante e constituinte da realidade histórica.” (SEDUC, 2010, p. 29). Em vista disso, resalto a insuficiência de materiais de apoio ao profissional da área de Arte, não tendo a valorização necessária e que apresente as possibilidades que o professor poderá ter em suas aulas. Aos responsáveis pela elaboração da Proposta Curricular, a qual não deram a devida importância em trazer abordagens da dança para o I ciclo.

Ademais, a proposta curricular se repete mais uma vez no I ciclo e II ciclo sobre a interdisciplinaridade e temas transversais quando descreve que “[...] a Matemática está também na composição musical, na coreografia, na arte e nos esportes, facilitando a interdisciplinaridade e a inserção dos temas transversais como meio ambiente, ética, trabalho e consumo.” (SEDUC, 2010, p. 29). Por outro lado existe o incentivo para a prática da interdisciplinaridade e os temas transversais. Todavia, se tratando em específico do ensino da dança em ambos documentos, as propostas permanecem escassas, principalmente no I ciclo.

De acordo com Pinto (2015, p. 93) “[...] as regências escolares, distritais, e das secretarias precisam compreender a importância do corpo na educação para fazer valer tais propostas na cidade de Manaus.”. Em vista disso, a disposição por parte do professor de Arte em específico o formado em Dança, será um fator decisivo para contribuir com a formação de alunos da rede pública. Além disso, os profissionais formados em outra área de conhecimento, mas que atuam como professor de Arte encontram-se inseguros devido a inconsistência das Propostas Curriculares não inserir conteúdos para a linguagem dança no I ciclo.

Apresento o Referencial Curricular Amazonense anos finais, sendo um documento mais atual para o desenvolvimento das propostas da área de conhecimento Arte. Todavia, o que é descrito com relação ao ensino da dança é que:

O teatro trabalha habilidades que envolvem a expressão de todo o corpo humano, a comunicação verbal e não verbal, igualmente acontece com a Dança, contudo esta irá desenvolver outras habilidades físicas do aluno, bem como as expressões individuais e grupais. (p. 276)

Perdura-se a falta da real relevância que a Dança possui para a educação. Apesar disso tudo, podemos afirmar que o ensino da Dança possui numerosas possibilidades de aprendizado. Enfatizando um olhar sensível em ambientes formais e não formais. Cabendo ao profissional de Arte/Dança exercer esse papel de educar e ensinar os alunos por meio da Dança, mostrando que essa prática pode permear por outras áreas de conhecimento. Logo, instigar uma autonomia crítica e reflexiva aos alunos, dando voz para expressar o que pensa através do corpo.

Encerro este capítulo mencionando Pinto (2015, p. 93), onde declara que “[...] a Dança como área de conhecimento na rede municipal de ensino de Manaus necessita de novos olhares ou até mesmo de ser levada em consideração. ”. Com isso, persistir e acreditar que a educação por meio da dança tem seus efeitos positivos na vida de um aluno. A confirmação se apresenta na experiência ocorrida no PIBID, independentemente de ser para educação formal e não formal.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Trago aqui a abordagem determinada para aplicação na presente pesquisa, a abordagem qualitativa descritiva. Segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. ”, nessa perspectiva, buscou-se comparar por meio das entrevistas as propostas do ensino da dança desenvolvidas com as professoras supervisoras do PIBID referente ao ano de 2019. A professora entrevistada nº 1 pertencente da escola de Ensino Regular e a professora nº 2 relacionada ao Centro de Arte Educação. Além da abordagem qualitativa descritiva, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, em que de acordo Marconi e Lakatos (2002, p. 71) “[...] toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. ”, com isso, podendo ampliar e esclarecer as questões tragas nesta pesquisa.

4.2 UNIVERSO DO ESTUDO

Para os primórdios do universo deste estudo, foram selecionadas duas professoras da rede pública de ensino, sendo uma funcionária do Centro de Arte Educação e a outra da escola de Ensino Regular localizadas na zona leste da cidade de Manaus. Tais dados desta pesquisa permearam nas informações fornecidas por ambas professoras, em relação as propostas do ensino da Dança para essas duas instituições de ensino, através do PIBID-DANÇA no ano de 2019. Os questionários foram encaminhados para as professoras das duas escolas citadas nesta pesquisa e ambas retornaram suas respostas em torno de uma semana após o envio.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para obtenção das informações, foi elaborado um questionário pela plataforma digital *Google Forms* (Anexo A). O questionário foi validado e direcionado para ambas professoras por meio remoto em seus respectivos e-mails e contato via *WhatsApp*. O

questionário contava com dezesseis perguntas dissertativas, para que dessa forma fosse compreendido nitidamente como se dava as propostas pertencentes ao ensino da Dança. Manteve-se em sigilo os dados pessoais das professoras entrevistadas e as instituições de ensino aqui mencionadas como objeto de estudo.

4.4 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS

Em relação a escolha do procedimento para a análise de dados obtidos aqui, optou-se pela análise de conteúdo, que segundo Bardin a análise de conteúdo é:

Conjunto de instrumentos metodológicos em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a <discursos> (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos – é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absolve e calciona o investigador pelo escondido, o latente, o não-aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem. (BARDIN, p. 09, 2011)

Segundo os procedimentos metodológicos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), o tratamento dos dados, desde os referenciais bibliográficos, passando pela coleta dos dados, até o tratamento deste seguiu as seguintes etapas¹:

- a) História e teoria** – histórico do projeto PIBID, sua contextualização; os conceitos da arte educação abordados ao longo dos capítulos.
- b) Parte prática** - análises de entrevistas e dos materiais imagéticos;
- c) Métodos de análise:** organização, codificação, categorização e informatização das análises – como os dados coletados nas entrevistas e nos documentos formais do projeto PIBID foram tratados.
- d) Técnicas de análise:** análise de enunciação do discurso, análise das expressões e das relações - como os dados coletados nas entrevistas e nos documentos formais do projeto PIBID foram tratados.

Logo, de acordo com as respostas fornecidas pelas professoras entrevistadas realizou-se a análise das informações de acordo com o questionário, visando na

¹ Etapas adaptadas da proposta de Fernanda Marsaro Santos. (p.383, 2012).

compreensão e conseqüentemente o resultado desta pesquisa, no que concerne as convergências, divergências, similaridades e diferenças no ensino da dança.

4.5 COLETA DE INFORMAÇÕES

- Selecionou-se as duas instituições participantes do projeto PIBID-DANÇA concernente ao ano de 2019;
- Entrou-se em contato com as professoras para o acordo na participação na presente pesquisa;
- Foi encaminhado para as professoras em seus respectivos e-mails o questionário da plataforma digital *Google Forms*;
- Uma análise foi realizada acerca do referencial teórico e as informações coletadas;
- Realizou-se uma análise em relação as respostas fornecidas de cada uma das entrevistadas, para então entender as propostas que cada instituição desenvolvia.

4.6 ANALISE DAS INFORMAÇÕES

Para análise das informações adquiridas, as perguntas foram divididas por categoria. Com isso, a análise dos dados foi feita de forma conjunta de acordo com cada entrevistada, para então realizar os apontamentos acerca de suas convergências e divergências no ensino da Dança nesses dois ambientes. Dessa forma, organizou-se as perguntas em categorias como: informes gerais, o ensino das quatro linguagens artísticas no PIBID-DANÇA, propostas para o ensino da Dança, avaliação, considerações acerca do PIBID, o ensino da Arte/Dança. Mediante a isso, foram preservadas as perguntas de número um, dois e dezesseis, pois se tratavam de dados pessoais de cada uma das entrevistadas. Dessa forma, fundiu-se as perguntas de número três, quatro e cinco na categoria de informes gerais. Já as perguntas de número seis, sete e oito na categoria o ensino das quatro linguagens artísticas no PIBID. Além das perguntas nove, dez e onze concernente a categoria propostas para o ensino da Dança. A categoria de avaliação faz referência a pergunta de número doze. As perguntas de número treze e catorze é pertencente a categoria

considerações acerca do PIBID e por último a pergunta número quinze, relativa a categoria o ensino da Arte/Dança.

5 RESULTADOS DAS DISCUSSÕES

Visando num melhor entendimento acerca dos dados, organizou-se as perguntas por categoria em ordem alfabética e a utilização de códigos como entrevistada X e entrevistada Y ao se referir sobre uma das entrevistadas. Nesse sentido, permaneceu-se a organização das perguntas de a) até f). Por conseguinte, ficaram definidas da seguinte forma: a) informes gerais, b) o ensino das quatro linguagens artísticas no PIBID, c) propostas para o ensino da Dança, d) avaliação, e) considerações acerca do PIBID e f) o ensino da Arte/Dança.

5.1 Análise de dados das professoras funcionárias da escola de Ensino Regular e do Centro de Arte Educação.

a) Informes Gerais

No que se refere a categoria a) informes gerais, abrangendo primeiramente a pergunta sobre a função na escola (questão 3), a entrevistada X descreveu ser professora de Artes e a entrevistada Y coordenadora pedagógica.

Dando continuidade, a pergunta em questão se trata da função no PIBID (questão 4), a entrevistada X afirmou ser supervisora, e a entrevistada Y alegou ser supervisora de campo. De acordo com Carvalho (2020, p. 5), a autora descreve três aspectos como estratégias para acompanhamento da participação dos professores da escola como “a) verificação de frequência mensais pela direção da escola; b) elaboração de relatórios; c) reuniões bimestrais. ”, tais quesitos são de responsabilidade do professor para execução da sua função no PIBID, considerando ainda sua atuação de acordo com a função na escola.

A pergunta seguinte questiona o tempo de participação no programa (questão 5) obtivemos como resposta da entrevistada X “8 anos” de participação e da entrevistada Y “1 ano” de atuação no programa. Carvalho (2020, p. 5) explica que os bolsistas do PIBID, terão a oportunidade de participar das aulas do professor da disciplina de arte. No decorrer do projeto, os estagiários terão a chance de examinar os conteúdos, a metodologia, narrativa, formas de ensino e a avaliação. Nessa perspectiva, ressalto a proeminência de cada supervisora aqui citada, no qual houve uma soma significativa para a formação dos discentes de licenciatura em Dança.

b) O ensino das quatro linguagens artísticas no PIBID

Com relação a categoria b) o ensino das quatro linguagens artísticas no PIBID, trago a pergunta sobre a instituição que ambas entrevistadas atuavam, abordava as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Música, Dança e Teatro) previsto na BNCC (2017) (questão 6), onde a entrevistada X alegou de forma sucinta que “sim”, da mesma forma entrevistada Y, afirmou que “sim”, abordava.

De acordo com a pergunta seguinte, quais linguagens artísticas eram trabalhadas pelo PIBID referente ao ano de 2019 (questão 7), a entrevistada X descreveu que eram as linguagens de Dança e Música, já a entrevistada Y respondeu apenas da Dança.

No que diz respeito a pergunta qual público trabalhado no PIBID no período de 2019 (questão 8), a entrevistada X relatou que eram “adolescente do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II”, já a entrevistada Y apontou “crianças e adolescentes”.

Marques (2014, p. 35) afirma que “Dança, poesia, teatro, artes visuais e música são visões de mundo, formas de pensar, produzir e discutir ideias, sentidos e sensações no/do mundo e é isso que torna a arte área do conhecimento nas escolas.” (Pag. 35), contudo notou-se uma divergência relacionada a quatro linguagens artísticas que eram abordadas nas respectivas escolas, ambas entrevistadas responderam que trabalhavam as quatro linguagens, mas quando questionadas se as quatro linguagens eram abordadas no PIBID, a linguagem dança é exclusivamente utilizada como objetivo de estudo no programa em ambas instituições, ressalvo a linguagem da música de acordo com a entrevistada X. Todavia as linguagens teatro e artes visuais não são desenvolvidas nas instituições aqui apontadas de acordo com informações fornecidas pelas entrevistadas X e Y.

Sobre o ensino da dança para crianças e adolescentes Costa (2008, apud FERREIRA et al, 2010, p. 56) relata que “No caso de crianças e adolescentes esta pode ser uma contribuição fundamental no seu processo de formação e desenvolvimento. ”. Não há dúvidas sobre os benefícios que a dança possui, seja no ensino formal ou não-formal, por mais claro que isso esteja, ainda nos encontramos no pódio de desvalorização. Contudo, esse cenário vem sendo transformado com os avanços das pesquisas na área da dança. É um processo demorado, mas que cabe aos futuros professores modificar os rótulos impregnados a tanto tempo pela

sociedade e muita das vezes mal informada, que não se dão o trabalho de conhecer a relevância que o ensino da dança possui para a educação.

Para discussão dos dados até aqui expostos relacionado as questões seis e sete subteve-se que ambas instituições não desenvolvem atividades para cada linguagem artística. Não que a dança seja incapaz de compor as quatro linguagens, mas o ensino das Artes se completam de forma ímpar para o desenvolvimento do aluno. Todavia, no PIBID a linguagem dança é a principal abordagem no ensino de ambas instituições. Sem que haja uma interpretação de julgamento ou situação símile a esta, visto que a real situação para os profissionais da educação básica em destaque os da área de dança, é o exercício de uma função que não é de sua competência. Ademais, não existe um investimento por parte do próprio governo, incentivando as práticas artísticas na escola e até mesmo a valorização dos profissionais dessa área de conhecimento no qual é formado em uma das quatro vertentes mas cabe ao mesmo articular-se na exposição das outras três áreas de Artes.

Referente a questão de número oito, aponto aqui as diferenças e semelhanças sobre o público trabalhado para o ensino da dança. A escola de Ensino Regular atende apenas o público adolescente referente ao ensino fundamental II, já o Centro de Arte Educação trabalha tanto com crianças, quanto com adolescentes, relativo ao ensino fundamental I e II. Dessa forma, ambas convergem com o público adolescentes e divergem com público infantil.

c) Propostas para o ensino da Dança

Se tratando da categoria c) propostas para o ensino da Dança, mencionou-se aqui a pergunta sobre quais conteúdos foram abordados para o ensino da Dança (questão 9). Esta categoria visava na compreensão dos conteúdos, métodos e estilos de dança nas escolas mencionadas nesta pesquisa. A resposta da entrevistada X descreve que a “Dança Moderna e seus precursores, Dança Contemporânea, termos e expressões utilizados na dança moderna e contemporânea”, são conteúdos apresentados como proposta para a aprendizagem da Dança na instituição em que atua e a entrevistada Y afirmou que “Fundamentos da Dança Conceitos e estudos interdisciplinar da corporeidade da dança Estudos do movimento na abordagem de Rudolf Laban Consciência corporal e expressão artística.”, correspondem aos conteúdos desenvolvidos na escola a qual ela faz parte.

Aponto aqui os conteúdos estabelecidos no PCN de Arte (1998) referente ao 3º e 4º ciclo, onde descreve que podem ser ordenados em três concepções, tendo em vista que serão levados em consideração a realidade em que cada aluno se encontra, assim como as circunstâncias sociopolíticas e culturais de cada estudante “dançar, apreciar e dançar e as dimensões sociopolíticas e culturais da dança.” (p. 74). No que se refere aos conteúdos para o ensino da Dança, o mesmo pode ser considerado um tema amplo e riquíssimo de possibilidades. Dessa forma buscou-se trazer citações pertinentes para a análise dos dados na presente pesquisa, mas que não significa que são os conteúdos certos para serem abordados nas aulas, em meio a infinidade de propostas de conteúdos constatados nos documentos elaborados pelo MEC. Sobre os conteúdos partilhados pela entrevistada X, no qual as abordagens desenvolvidas por ela estão de acordo com as recomendações do PCN de Arte do 3º e 4º ciclo. O PNC afirma que o professor deve levar em consideração a realidade e o contexto em cada aluno está inserido, dessa forma o professor tem a liberdade em reunir e aplica os conteúdos que a ele são necessários.

É notório as divergências de conteúdo desenvolvidos no PIBID mediante as informações de cada entrevistada. Havendo convergência apenas na proposta relacionado a expressão, todavia não ficou claro a resposta da entrevistada X a que expressão estava se referindo, de qualquer forma notou-se a preocupação que ambas possuem para o aperfeiçoamento expressivo de cada aluno, seja facial ou corpóreo. Com base no RCA Amazonense (2020) ressaltando a importância da área de conhecimento Arte, garantindo aos estudantes a chance para se expressarem criativamente em suas experimentações, através da ludicidade evitando uma rachadura no desempenho na aprendizagem, todavia que ocorra de forma continua com relação ao ensino da Educação Infantil, dessa forma trago dois documentos concernente as finalidades de cada instituição.

No que se refere a pergunta sobre qual a metodologia foi utilizada pelos estagiários no ensino da Dança (questão 10), a entrevistada X alegou sendo “Leitura Visual e Textual e prática dos exercícios.”, como utilização da metodologia a entrevistada Y “Vivências práticas de: movimentos em plano alto, médio, direções de esquerda e direita, ritmos variados e a sensibilização.”.

Conforme Libâneo (2014, p. 149) “Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino.”. A Dança enquanto área de conhecimento na escola, possui

métodos para aplicação dos conteúdos, ora práticos, ora teóricos. A variar dos objetivos proposto por cada professor para a escolha do método que se relaciona de maneira mais prudente.

Analisando as respostas de ambas entrevistadas, suas metodologias possuem mínimas semelhanças quando descritas como método a questão prática das aulas. Concernente aos outros métodos se diferenciam completamente.

Percorrendo para pergunta sobre quais estilos de Dança foram trabalhados pelos estagiários do PIBID-DANÇA no período de 2019 (questão 11), a entrevistada X relatou que eram “Dança Moderna e improvisação” e a entrevistada Y “Os mais variados: do clássico a contemporaneidade. ”, foram enunciadas como estilos de Dança desenvolvidas no PIBID.

É certo que grandes são as modalidades para o ensino da dança e toda sua estética e poética na escola. Dessa forma, enquanto área de conhecimento Strazzacappa (2003, p. 5) aponta que “Quanto aos projetos realizados nas escolas [...] e suas técnicas/estéticas, observamos que alguns abordam o ensino do balé clássico [...]. ”. Vale mencionar que a técnica do balé clássico não se sobressai aos outros estilos de dança. Sendo esta abordada e o estilo nomeado “contemporaneidade” no Centro de Arte Educação concernente a entrevistada Y. Relacionando os estilos abordados na escola de Ensino Regular fazendo menção a entrevistada X.

Em acordo com o PCN de Arte (BRASIL, 1998, p. 72) “[...] busca-se que sejam trabalhados os diversos aspectos da improvisação, dos repertórios (interpretação) e da composição coreográfica, traçando relações diretas com a história da dança, a apreciação (dimensões socioculturais e estética) [...]”. Acredita-se que tais estilos foram considerados relevantes para serem desenvolvidos em sala, mediante a um levantamento realizado pelas entrevistas sobre documentos, livros, artigos que apontasse as práticas da dança na escola com outros olhares, modificando a hipótese do senso comum relacionando as práticas de dança para datas comemorativas, lazer, desenvolvimento cognitivo, motor etc., apresentando além dessas concepções já rotuladas pela mídia e outros veículos informativos. Levando em consideração a finalidade educacional e a realidade que cada escola possui para o desenvolvimento do ensino da dança.

Os estilos descritos no questionário das entrevistadas X e Y, aproximam-se no quesito do estilo da dança contemporânea. De acordo com Valle (2010, p. 55, apud

CORRÊA e SANTOS 2014, p. 520) descreve que a dança contemporânea “[...] não exige uma técnica específica, e sim um corpo apto a lidar com uma variedade de movimentos e com inventividade”. Com isso, considera-se a memória corporal que cada aluno traz, para que dessa forma possa ser desenvolvida meio aos incentivos propostos pelos estagiários do PIBID no decorrer das aulas.

d) Avaliação

Discorrendo a categoria d) avaliação, referindo-se a pergunta em relação aos critérios de avaliação para as aulas de dança, quais critérios eram levados em consideração (questão 12). A entrevistada X afirmou que sua avaliação de dava conforme a “Participação dos alunos”, já a entrevistada Y relatou sendo a “Participação e o desenvolvimento da expressão de cada aluno. ”, os requisitos de avaliação. Tal questão procurou entender quais eram os quesitos levados em conta para avaliar os estudantes.

Trago então a Proposta Curricular de Manaus (SEDUC, 2010, p. 17), propondo que “Avaliação no CICLO implica uma atividade contínua – de acompanhamento e desenvolvimento do aluno [...] – é progressiva, considerando os avanços, as conquistas dos alunos e as dificuldades [...]”, na perspectiva dos alunos que se encontram no ensino fundamental I. Considerando que cada instituição trabalha com públicos que se encontravam em diversos níveis da educação básica. É o caso do Centro de Arte Educação, onde cada estagiário do PIBID realizou atividades com as turmas de dança de acordo com a organização da professora supervisora.

Para avaliação a respeito da escola de Ensino Regular, citamos mais uma vez a Proposta Curricular de Manaus no que se refere ao ensino fundamental II, afirmando que “Teoricamente a avaliação escolar é reconhecida com um meio de fornecer informações sobre o processo ensino e aprendizagem [...]” (SEDUC, 2010, p. 37). A avaliação para ensino na dança é um trabalho contínuo, com isso cada professor define a forma de avaliar os alunos, seja numa prova discursiva, uma avaliação prática, um debate, um seminário e etc., o processo de avaliação varia para cada profissional. Se tratando aqui do ensino da dança na escola, os critérios de avaliação não se limitam numa folha de papel com alternativas, a avaliação em dança busca desenvolver outras formas de avaliar os alunos, desprendendo em alguns momentos da avaliação tradicionalista que estamos acostumados desde quando éramos criança.

A avaliação é uma afirmação mais concreta acerca das dificuldades que cada aluno possui, por meio das observações já realizadas no dia a dia. Além de fazer com que o professor reflita acerca das metodologias aplicadas, podendo haver um resultado positivo ou negativo após a avaliação.

O critério “participação” para avaliação dos alunos é adotado tanto no Centro de Arte Educação quanto na escola de Ensino Regular, segundo as entrevistadas X e Y, nessa sintonia as respectivas instituições são compatíveis. No que diz respeito a incompatibilidade de ambas escolas, refere-se a outro critério de avaliação utilizado pelo Centro de Arte Educação, de acordo com a entrevistada Y, no qual “desenvolvimento de cada aluno” é o segundo critério utilizado para avaliar os estudantes. Em vista disso, as referidas escolas convergem e divergem em relação aos critérios de avaliação.

e) Considerações acerca do PIBID

A categoria e) Considerações acerca do PIBID, envolve as opiniões de cada entrevistada sobre os estagiários e o programa inserido nas escolas citadas nesta pesquisa no ano de 2019 (questão 13 e 14). Vale mencionar que não houve como comparar as respostas de cada uma das entrevistadas, pois cada uma delas possui uma opinião própria, além da experiência em suas respectivas instituições.

Indagou-se a consideração acerca da atuação dos estagiários para com o ensino da Dança ao final do programa no período de 2019 (questão 13). A entrevistada X afirmou que “Nesse ano houve uma participação importante dos estagiários no ensino-aprendizado. Todos os conteúdos propostos foram bem aceitos e aplicados com os alunos. No final do projeto foi realizada uma apresentação no Centro de arte...” e a entrevistada Y declarou que “Os acadêmicos que atuam no PIBID promovem no pedagógico um momento de reflexão da prática inicial que fortalece o fazer e acontecer nos espaços educativos a vivência da arte”.

Os pontos aqui descritos são de total relevância, afirmando que a participação dos licenciandos em Dança do PIBID da UEA pode contribuir no processo de formação dos estudantes. Corte e Lemke (2015, p. 9) afirmam que “[...] entendemos que o estágio configura-se em um momento importante de aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (professores e alunos).”, trazendo para a atuação no PIBID,

expondo as propostas realizadas no ano de 2019, saliento a eficácia das práticas ocorridas através do programa, ampliando o entendimento dos profissionais da educação básica em uma escola pública. A oportunidade que o PIBID oferece é única para os futuros professores, em ênfase os que ocuparão o cargo de professor de Arte. Pode-se dizer que o PIBID permite que os acadêmicos obtenham um contato primário acerca dos prazeres e desprazeres da licenciatura.

Dando continuidade nas perguntas, rebuscou-se sobre o PIBID ser inserido na escola em que cada uma das entrevistadas atua e se houve pontos positivos e negativos (questão 14). De acordo com a entrevistada X “Sim. O ponto positivo foi os conhecimentos sobre dança que cada aluno teve a possibilidade de adquirir. Tanto na teoria e na prática. O ponto negativo é que o programa funciona por um determinado tempo e quando os alunos estavam melhorando seu aprendizado em dança o programa acabou”, já a entrevistada Y esclareceu que “Muito mais positivos, pois tivemos uma equipe bem comprometida com a aprendizagem de nossos alunos. Alguns pontos de atenção (prefiro mencionar assim do que pontos negativos) era em relação ausências dos acadêmicos sem a comunicação antecipada, porém isso não acontecia constantemente. ”.

Na fala de ambas entrevistadas, subentende-se que de um modo geral o PIBID inseridos nas escolas aqui citadas foi certamente positivo. De acordo com Ferreira (2013) sobre sua experiência no PIBID, a autora afirma que o contato com a experiência e o aprendizado foram importantes, mencionando que além da presença possibilitar uma confiança maior devido ao número de vinte e dois alunos no processo de investigar e incentivar as boas relações com a comunidade escolar. É certo que a prática é uma realidade oposta a teoria e esse fato pôde ser vivenciado através do PIBID, havendo dessa forma pontos positivos e negativos no decorrer do programa. Mediante a isso, o licenciando acaba por refletir sobre a sua atuação e a responsabilidade para o ensino da Dança na escola.

Sobre os pontos negativos apontados pela entrevistada X, o programa tem duração de dezoito meses, um período considerável para as vivências no ambiente e para que dessa forma outros discentes possam participar e obter experiência.

O ponto negativo citado pela entrevistada Y é algo que se faz pertinente comentar. No que se refere ao comprometimento dos estagiários nas aulas. Marques (2003, p. 17) aponta que “[...] a função/papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e talvez não deva ser o único lugar para se aprender dança

com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. ”, quando nos deparamos essas falas sobre a falta de comprometimento dos acadêmicos com o programa, voltamos para o cenário de desvalorização, atitudes como essa leva as pessoas a crerem que as propostas relacionadas a dança tem como finalidade um momento de diversão e lazer na escola.

f) O ensino da Arte/Dança

Na categoria f) o ensino da Arte/Dança, engloba a última pergunta do questionário, concernente aos aspectos para o ensino da Dança, visando comparar se as propostas por ambas escolas estão mais uma vez similares ou diferentes. Dessa forma, encerra-se as perguntas da referente pesquisa.

Referente a última pergunta (questão 15), no qual indagou-se sobre a possibilidade de ter vivenciado o ensino da Arte/Dança conforme a descrição na pergunta. A entrevistada X descreveu que “Sim. No projeto sempre utilizamos os conteúdos com teoria e prática. Fazendo relação com a nossa cultura principalmente amazonense” e a entrevistada Y afirmou que “A dança com expressão maior do corpo, levando em consideração os aspectos de movimento, sentimentos, ritmos, expressividade, autonomia e a ludicidade - também - foi notório a pratica acadêmica e docente dos nossos acadêmicos PIBID nas valiosas contribuições de Isabel Marques. ”. Ambas entrevistadas afirmaram que o ensino da Arte/Dança nas referidas instituições desenvolveu-se de acordo com os aspectos apontados por Isabel Marques na questão quinze.

Com relação as propostas a serem desenvolvidas, chegamos numa questão crucial para a finalização desta análise. Validar se em ambas instituições foi compartilhado por meio da dança olhares que comportam o desempenho do aluno por completo e não meras reproduções de movimentos em datas comemorativas. Pinto (2015, p. 93) afirma que “Trazendo essas questões de outro entendimento de corpo e de dança, o que efetiva o avanço do estado da arte nesses temas, a dança na escola e na cidade de Manaus, conseqüentemente, se põe em contato com outras e necessárias visões. ”. Nessa perspectiva, os profissionais de Arte necessitam realizar um investimento em si próprio para garantir um ensino de qualidade. Todos os documentos desenvolvidos pelo MEC possuem rasa informação para a diversidade de possibilidades que o ensino da dança carrega.

Ao professor que propicia o aluno ter autonomia para refletir, criticar e criar responde aos dispositivos aqui incitados. Marques declara “[...] fazer com que os estudantes sejam protagonistas dos processos de ensino e aprendizagem de arte, sem deixar de lado a qualidade dos produtos desenvolvidos e o conhecimento processual das linguagens artísticas [...]”. O ensino da Arte/Dança quer dar voz aos alunos, incentivá-los a desenvolver sua criticidade e não calar sua voz, existe uma troca muito válida entre professor e aluno, acreditando que a experiência de ambos produz ideias, questionamentos, reflexões, tudo o que possa ser validado por meio da dança na escola.

Destaca-se aqui as categorias b) O ensino das quatro linguagens artísticas no PIBID, c) Propostas para o ensino da Dança e d) Avaliação. Entende-se que apesar de cada escola possuir finalidades opostas, as propostas descritas sobre as quatro linguagens artísticas, o público alvo, conteúdo, metodologia, estilos de dança e avaliação, acabam por possuir mais aspectos semelhantes para o ensino da dança na escola e mínimas diferenças. De acordo com o contexto sociocultural da zona leste de Manaus, além dos objetivos que o PIBID visa alcançar, a aprendizagem com a estética e poética tão enfático aqui foi detectado através das respostas de cada entrevistada das escolas mencionadas nesta pesquisa. Todos esses fatores foram de suma importância para o desenvolvimento dos alunos e a experiência dos estagiários do PIBID. Dessa forma, foi disponibilizado pela entrevistada X registros de vídeos (ANEXO C) do encerramento do PIBID- DANÇA do ano de 2019 no qual foi denominado “Mostra de Dança Educação”, contudo realizou-se a captura de tela dos vídeos para que pudessem ser apresentados.

Os responsáveis dessa mostra foram a coordenadora de área, professor supervisor e as professoras coordenadoras de cada escola. Os próprios estagiários do PIBID, incumbiram-se pela montagem coreográfica de cada turma a qual atuaram durante o ano de 2019. A autora desta pesquisa, também possui registros (ANEXO D) referente ao dia em que a mostra foi realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho de conclusão de curso buscou comparar as propostas do ensino da Dança, ocorrida em duas instituições públicas a qual o programa PIBID da UEA foi inserido no ano de 2019. As escolas aqui mencionadas se distinguem em suas finalidades no que diz respeito ao ensino da Dança.

Foi esclarecido no decorrer da pesquisa que a escola de Ensino Regular é relativa ao ensino formal e o Centro de Arte Educação ao ensino não-formal. Com isso, compreendeu-se um dos quesitos que ambas instituições divergem-se. Logo, com o levantamento teórico para contribuição desta pesquisa, foi compreendido que o ensino da dança deve propor ao aluno um caminho de experiências em diversos contextos educacionais. Levando em consideração as origens que cada um dos estudantes possui, dispendo um olhar crítico acerca de questões econômicas, políticas, sociais e culturais, para que os alunos possam compreender que a dança pode e deve ocupar esses locais. Além de valorizar a estética que cada um carrega em si e a poética corpórea demonstrada por cada aluno.

Nessa perspectiva, a dança pode ser inserida em vários locais, contudo que possa incentivar ao aluno habilidades que vão além de suas capacidades físicas relacionada a execução de coreografias bem elaboradas, com amplas movimentações de flexibilidade, com um corpo definido e delineado para dançar. Todas essas características compõe a área de conhecimento Dança, todavia a ressalva nesta pesquisa é que o ensino da Arte/Dança na escola oferece muitos benefícios educacionais, além desses que a mídia e outros meios de comunicação vendem para a sociedade. É um desafio árduo e lento, mas que tem ganhado seu devido reconhecimento com os avanços nas pesquisas para o ensino da Dança.

Utilizou-se na presente pesquisa documentos elaborados pelo MEC, numa abordagem geral para atender as propostas educacionais de cada escola e documento criados pela secretaria de educação do Amazonas, visando uma abordagem específica para a cidade de Manaus. Dessa forma, foi utilizado pela autora desta pesquisa a LDB, BNCC, e os PCNs num âmbito geral, e as Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1º, 2º e 3º ano do I Ciclo, Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 4º e 5º ano do II Ciclo, além do RCA ensino fundamental anos iniciais e RCA ensino fundamental anos finais.

Os documentos elaborados pelo MEC apresentam os caminhos a serem trilhados por cada área de conhecimento de modo geral. Com isso, fica a critério do profissional buscar materiais que possam preencher a ausência dos documentos elaborados pelo Ministério da Educação.

Vale mencionar que, com os poucos e insuficientes documentos elaborados pela Secretaria de Educação de Manaus, muito se consegue fazer nas práticas artísticas, em específico a área da Dança. Ressalvo aqui a inconsistência de tais materiais, deixando a entender mais uma vez a desvalorização do ensino da Arte enquanto área de conhecimento, tendo destaque a Dança

Apesar dos poucos recursos disponibilizados pela secretaria da capital amazonense, o resultado dos trabalhos realizados em parceria com as instituições citadas nesta pesquisa e o PIBID da UEA, chega a ser surpreendente. A universidade proporciona muitas ferramentas para contribuir na formação do futuro profissional que irá ocupar uma vaga de professor de Arte ou de Dança na escola. Todavia, a formação em licenciatura em Dança aborda conteúdos para essa área em específico, sendo esta uma problemática da educação brasileira. Dessa forma, a busca de conhecimento das outras três linguagens artísticas a serem trabalhadas na escola deve partir do próprio professor para a eficácia de suas aulas.

Indo para a análise de dados do questionário feito pelas entrevistas de cada instituição referenciada nesta pesquisa, conclui-se que muito se conversam as abordagens para o ensino da Dança do que se distanciam. Embora cada instituição possuir finalidades antagônicas, as propostas descritas sobre as quatro linguagens artísticas, o público alvo, conteúdo, metodologia, estilos de dança e avaliação, acabam por possuir mais aspectos semelhantes para o ensino da dança na escola do que diferenças.

Nessa comparação sobre suas convergências e divergências, afirmo que as propostas para o ensino da Dança tanto no Centro de Arte Educação quanto na escola de Ensino Regular, encontram-se num contexto mais compatível do que incompatível. Subtende-se que ambas seguem os objetivos já descritos pelo PIBID, mas que de certa forma tais objetivos foram atendidos de acordo com a realidade que cada escola possuía. Logo, haverá mais semelhanças no ensino da dança, devido aos objetivos citados pelo PIBID que ambas devem seguir, mas a diferença ocorrerá por conta da finalidade constituída pelas Secretarias de Educação do Amazonas para cada uma das instituições aqui mencionadas.

Mediante a isso, a presente pesquisa possibilitará aos futuros profissionais da área de Artes, compreender as propostas a serem desenvolvidas na escola. Por conseguinte, o referido trabalho de conclusão de curso poderá ser usado por acadêmicos que necessitam entender as possibilidades do ensino da dança em dois ambientes com finalidades distintas. Vale mencionar, a experiência vivenciada pela autora poderá contribuir para futuros participantes do programa PIBID.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carolina Romano de. Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. São Paulo: UNESP, 2016.
- ASSIS, Thiago Santos de; ROCHA, Lucas Valentim. **Referências Conceituais para uma Pedagogia da Dança**. Salvador: UFBA, 2017.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: perspectiva, 2012.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRETO, Debora. Dança... **Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola**. 1998. Tese (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1998.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9.394/1966. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL. Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 140, n. 140, p. 11. 23 de jul. 2013.
- BRASIL. **Referencial Curricular Amazonense**: ensino fundamental anos iniciais. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME/CCE-AM, 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, M. R.R. **Subprojeto de Dança PIBID** Universidade do Estado do Amazonas UEA. Manaus, 2020.
- CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. **Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança**. Ver. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 4, n. 3, set./dez. 2014.
- ESTEVES, Patrícia Elisa do Couto Chipoletti; MONTEMÓR, Hilda Aparecida de Souza Melo. **Uma proposta de educação não-formal: o Espaço da Criança Anália Franco**. Educação em Revista, Marília, v.12, n.2, 2011.
- FERREIRA, Aparecida Shirlei; VILLELA, Wilza Vieira; CARVALHO, Rosalina. **Dança na Escola**: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. Investigação. 2010.

FERREIRA, Ingrid Araújo da Silva. **Vamos brincar de Dançar? A narrativa do processo de brincar no ensino da dança no programa de iniciação a docência PIBID/UFRGS no ensino fundamental.** Porto Alegre: UFRGS, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2017.

LOUREIRO, Maristela Sanchez; SALVADOR Gabriela. **A Dança na educação.** II Seminário de Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola- Necessidades formativas nas/licenciaturas. Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 1- 14, junho, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** Motriz, Revista de Educação Física – UNESP, São Paulo, vol. 3, n. 1, p. 20-28, junho, 1997.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, Isabel A; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões.** São Paulo: Cortez, 2014.

NASCIMENTO, Claudia Cardoso do. **Encerramento do Projeto Pibid-Dança 2019.** Youtube, 13 de set. 2020. Disponível em: < <https://youtu.be/9jlvLWem1Ag> >. Acesso em 2 de mai. 2022.

NASCIMENTO, Claudia Cardoso do. **Encerramento do Projeto Pibid-Dança 2019.** Youtube, 13 de set. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=5TLPi5X5pDE> >. Acesso em 2 de mai. 2022.

NASCIMENTO, Claudia Cardoso do. **Encerramento do Projeto Pibid-Dança 2019.** Youtube, 13 de set. 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=03twVT3tVOo> >. Acesso em 2 de mai. 2022.

PAPALIA, Diane E; Olds, Sally Wendkos; Feldman, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Daniel Bueno. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 868.

PIBID- **APRESENTAÇÃO.** Ministério da Educação. 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> >. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus.** – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- **Pibid** - Edital N° 2/2020, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>> Acesso em: 07 mai. 2022.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. > Acesso em: 07 mai. 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. Araras, v. 7, n. 1, 2013.

SEDUC, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 1º, 2º e 3º ano do I Ciclo**. Manaus: Seduc, 2010.

SEDUC, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. **Proposta Curricular do Ensino Fundamental do 4º e 5º ano do II Ciclo**. Manaus: Seduc, 2010.

SSP/AM, SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS. Anuário Estatístico da Segurança Pública 2012. **Comissão de Análise da Criminalidade**. Amazonas: Editora UEA, 2013.

SETENTA, Jussara Sobreira. **Estéticas e poéticas da arte e da dança**. Salvador: UFBA, 2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança na educação discutindo questões básicas e polêmicas**. Pensar a Prática 6: 73-85, Jul./Jun. 2002-2003

VIEIRA, Marcilio de Souza. et al. **Dança em múltiplos contextos educacionais**. –3. e. Salvador: ANDA, 2020. p. 324.

ANEXOS

Anexos A - Questionário

QUESTIONÁRIO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

O referido questionário tem como objetivo contribuir para fins conclusivos deste Trabalho de Conclusão de Curso da discente do curso de Licenciatura em Dança Jamily Vitoria de Moraes da Silva, tendo como tema "O ENSINO DA ARTE E O PIBID-DANÇA: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE UM CENTRO DE ARTE E EDUCAÇÃO E UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR NA ZONA LESTE DE MANAUS".

*Obrigatório

Dados do Professor Supervisor

Preencha abaixo as informações referente a nome, funções e tempo.

1. 1. Nome *

2. 2. Escola: *

3. 3. Função na escola? *

4. 4. Função no PIBID? *

5. 5. Tempo de participação no programa? *

Dados sobre as atividades
realizadas

Responda as perguntas abaixo conforme
solicitado!

6. 6. A instituição que você atua, aborda as quatro linguagens artísticas (Artes *
Visuais, Música Dança e Teatro) previsto na BNCC (2017)?

7. 7. Quais linguagens artísticas eram trabalhadas pelo PIBID referente ao ano *
de 2019?

8. 8. Qual público trabalhado no PIBID no período de 2019? *

9. 9. Quais conteúdos foram abordados para o ensino da Dança? *

10. 10. Qual a metodologia foi utilizada pelos estagiários no ensino da Dança? *

11. 11. Quais estilos de Dança foram trabalhados pelos estagiários do PIBID-DANÇA no período de 2019? *

12. 12. Em relação aos critérios de avaliação para as aulas de dança, quais critérios eram levados em consideração? *

13. 13. Como você considera a atuação dos estagiários em relação ao ensino da Dança ao final do programa no período de 2019? *

14. 14. Em sua opinião, com o PIBID inserido na sua escola em que você atua, *
houve pontos positivos e negativos?

15. 15. Segundo Marques (2003, p. 30) "Ao tratarmos dos contextos da dança, *
estamos incluindo os elementos históricos, culturais e sociais da dança
como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia,
música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia.", em sua
opinião foi possível vivenciar o ensino de Arte/Dança de acordo com os
apontamentos feito por Isabel Marques?

16. E-mail para contato *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexos B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O (a) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa denominado "O ensino da Arte e PIBID-Dança: um estudo comparativo sobre um Centro de Arte e Educação e uma escola de Ensino Regular da zona leste de Manaus. ", referente ao curso de Licenciatura em Dança da UEA unidade ESAT.

O (a) Sr. (a) foi selecionado porque tem perfil e preenche os critérios para, na condição de entrevistado participar de livre e espontânea vontade da pesquisa em questão. A recolha de dados será realizada por entrevista mediada por tecnologias digitais (Google Forms) e esta recolha será feita pela própria pesquisadora. Pontua-se que o (a) Sr. (a) terá toda autonomia para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza.

A presente pesquisa tem o intuito de comparar e entender o ensino da Arte/Dança oferecido pelo PIBID-Dança em dois ambientes de educação, no qual será compreendido com mais clareza a partir de informações disponibilizada na entrevista.

O (a) Sr. (a) terá toda liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Deixa-se claro que a (o) Sr. (a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação sobre.

Fica ainda disponibilizado o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs.

Pesquisadora: Jamily Vitoria de Moraes da Silva.
Endereço: R. Loris Cordovil, nº 111.
Bairro: Alvorada 1.
Telefone: (92) 99265-4614.
E-mail: jvms.dan18@uea.edu.br

Professor (a) entrevistado (a): _____

Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT
Av. Leonardo Malcher, 1728 - Praça XIV de Janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol / CEP: 69010-170
Tel. (92) 3878-4415 / 3878-4423
www.uea.edu.br



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Anexo C – Registros da Mostra de Dança Educação do PIBID-DANÇA do ano de 2019 da escola de Ensino Regular.



Encerramento do Projeto Pibid-Dança 2019

7 visualizações · há 1 ano



Fonte: Nascimento, 2020.



Mostra do Projeto Pibid-Dança 2019



6 visualizações · há 1 ano

Fonte: Nascimento, 2020.



Mostra do Projeto Pibid-Dança 2019



11 visualizações · há 1 ano

Fonte: Nascimento, 2020.

Anexo D -- Registros da Mostra de Dança Educação do PIBID-DANÇA do ano de 2019 do Centro de Arte Educação.



Fonte: Silva, 2019.